

# Itinerâncias Tenepessológicas levando a Vivências de Extrapolacionismos Parapsíquicos

Pentalogical Itinerancy Leading to Experiences of Parapsychic Extrapolationism

Itinerancias Teneperológicas llevando a Vivencias de Extrapolacionismos Parapsíquicos

**Marlene Gontijo Roque\***

\* Servidora do Tribunal Regional do Trabalho. Bacharel em Direito. Pós-graduada em Direito do Trabalho. Voluntária da Associação Internacional de Aportes Interassistenciais (INTERPARES).

marleneroque@hotmail.com

## Palavras-chave

Extrapolacionismo parapsíquico  
Itinerância assistencial  
Interassistência tenepessológica

## Keywords

Parapsychic extrapolationism  
Assistential itinerary  
Pentalogical interassistance

## Palabras-clave

Extrapolacionismo parapsíquico  
Itinerancia asistencial  
Interasistencia teneperológica

## Resumo:

O presente instrumento de reflexão tem por escopo o compartilhamento de experiências autovivenciadas na tenepes em diversos contextos, envolvendo viagens de férias, de pesquisa e de visitas a familiares, ressaltando a importância do tenepessista estar sempre *aware* (autoconsciente) quanto à Parapercepciologia. A autora expõe e propõe que as viagens de lazer ou compromissos de negócios podem ser transformadas em itinerâncias assistenciais pelo intermissivista lúcido. Para a exposição do assunto foram utilizadas as anotações e análises de registros dos últimos 8 anos, com base na prática da tenepes e outras vivências parapsíquicas em variadas circunstâncias multidimensionais, incluindo a observação atenta e o registro das vivências intra e extrafísicas, da associação de ideias conjugadas com a parapercepção das sincronicidades, dos *insights* parapsíquicos e da sinalética energética pessoal, há muito tempo mapeada.

## Abstract:

The present instrument of reflection has as its goal to share the self-lived experiences of penta in diverse contexts, involving vacations, research and visits to family members, highlighting the importance of a penta practitioner always being aware of paraperceptiology. The author exposes and proposes that leisure trips or business commitments can be turned into assistential itineraries by a lucid intermissivist. To present the subject, notes and analyses from registers made over the last 8 years were used, based on penta practices and on other parapsychic experiences in varied multidimensional circumstances, including detailed observation and registers of intra and extraphysical experiences, associations of ideas connected to the paraperception of synchronicities, parapsychic insights and personal energetic signals mapped long ago.

## Resumen:

El presente es un instrumento de reflexión y tiene por finalidad compartir experiencias autovivenciadas en la teneper en varios contextos: viajes de vacaciones, de investigación y de visitas a familiares, resaltando con ello la importancia de estar el teneperista siempre *aware* a la Parapercepciología. La autora expone y propone que los viajes de placer o compromisos de negocios pueden ser transformados en itinerancias asistenciales por el intermisivista lúcido. Para la exposición del asunto fueron utilizadas las anotaciones y análisis de registros de los últimos 8 años, basados en la práctica de la teneper y en otras vivencias parapsíquicas en variadas circunstancias multidimensionales, incluyendo la observación atenta y el registro de vivencias intra y extrafísicas, la asociación de ideas conjugadas con la parapercepción de sincronicidades, *insights* parapsíquicos y señalética energética personal, ya mapeada desde hace mucho tiempo.

Artigo recebido em: 26.04.2017.

Aprovado para publicação em: 11.09.2017.

## INTRODUÇÃO

**Contextualização.** A autora expõe experimentos pessoais vivenciados em contextos de viagens, dentro e fora do Brasil, culminando em extrapolacionismos parapsíquicos a partir da prática da tarefa energética pessoal (Tenepes) mesmo na fase da pré-tenepes, na condição de conscin tenepessável.

**Objetivo.** O presente artigo visa compartilhar com o grupo de pesquisadores, tenepessistas e tenepessáveis, a importância de se ater à Parapercepcologia, diuturnamente, mesmo quando em viagens de férias, de negócios ou visitas familiares, transformando o lazer ou os compromissos em itinerância assistencial.

**Metodologia.** Para exposição do assunto foram utilizadas as anotações e análises de registros dos últimos 8 anos (Ano-base:2017), com base na tenepes, envolvendo variadas circunstâncias multidimensionais, que extrapolam além dos 50 minutos diários que a referida prática preceitua. A autora utilizou-se ainda da observação atenta das vivências intra e extrafísicas, da associação de ideias conjugadas com a parapercepção das sincronidades, *insights* parapsíquicos e *Sinalética Energética Pessoal*.

**Estruturação.** A estrutura do texto está organizada em 2 seções. A seção I, apresenta uma contextualização da pesquisa e a seção II narra autovivências, elaborada a partir do registro e análise de 5 casuísticas pessoais envolvendo a prática da tenepes fora da base intrafísica da autora, no período de 2008 a 2014.

### I. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Experimentos.** Ao total, ocorreram 5 experimentos envolvendo cidades, contextos e países diferentes, em decorrências de viagens realizadas por diversos motivos, tais como férias, pesquísticas e familiares, oportunizando os extrapolacionismos parapsíquicos.

**Timeline.** Em conformidade com os experimentos vivenciados, a autora constatou que a tenepes pode se estender para muito além dos 50 minutos propostos em sua gênese, dependendo do investimento energético e do nível de *awareness* do tenepessista, e também a autopredisposição em abrir mão de algumas benesses intrafísicas ou materialistas, como exposto pela autora no caso do jantar em Dubai, adiante, ao narrar o experimento 1.

**Amparadores.** Percebe-se que a assistência extrafísica pode ser patrocinada pelos amparadores técnicos quando o tenepessista se predispõe à assistência com destemor, de maneira prioritária em viagens, mesmo que seja uma viagem de veraneio, objetivando o refazimento energético utilizando-se das energias imanentes do local (mar, montanhas, natureza e outros).

**Posturas.** Para tanto, a autora utilizou as 4 posturas, a seguir enumeradas em ordem alfabética, para se predispor de maneira lúcida para a assistência extrafísica que ocorreu nos episódios ou relatos que serão descritos, a partir da tenepes.

1. **Abertismo:** disponibilidade lúcida para o continuísmo do trabalho da tenepes, mesmo fora de sua base intrafísica e, portanto, em condições menos otimizadas.

2. **Comprometimento:** a condição de praticar a tarefa energética pessoal, desde a fase pré-tenepesológica com seriedade e comprometimento.

3. **EV:** priorização do trabalho energético em diversos ambientes.

4. **Parapsiquismo:** foco e interesse constante no contexto extrafísico, por meio da sinalética energética, ferramenta que propiciou maior interação junto à equipe extrafísica (equipex).

---

## II. AUTOVIVÊNCIAS

**Motivação:** Assim que acessei as ideias da Conscienciologia, meu maior objetivo era a conquista dos requisitos para começar a Tenepes, antes mesmo de dar início à docência conscienciológica. Em sendo assim, já me predispus nos primeiros meses a pesquisar sobre a temática para dar início a essa prática evolutiva, o mais rápido possível. Talvez seja essa predisposição e motivação que tenha me levado a acessar rápido o amparo de função, ainda na fase de conscin tenepessável, levando-me a vivências e extrapolacionismos em diversos contextos, conforme a exposição abaixo.

### EXPERIMENTO 1

**Cidade:** Dubai, Emirados Árabes.

**Período:** maio de 2008.

**Relato.** Encontrava-me em viagem de férias, com um grupo de turismo interessado em multiculturalismo, incluindo os países da Índia, Emirados Árabes, Nepal e Butão. Após um dia exaustivo de passeios, incluindo museus, *shoppings*, lojas cobertas de ouro vermelho e o Hotel mais luxuoso do mundo, o *Burj Al-Arab* – que àquela época era o único hotel existente com 7 estrelas –, deitei-me ao final da tarde para descansar e me preparar para ir a um jantar no referido Hotel. As visitas de turistas só eram possíveis em determinados ambientes do referido Hotel, obviamente para preservar os hóspedes que pagavam verdadeira fortuna por uma única diária. Apenas para conhecer o suntuoso *hall* do hotel era necessário desembolsar US\$ 75,00, e o jantar já estava contratado e pago à agência de turismo.

**Insight.** Naquele momento de *relax*, tive *insight* para não ir ao jantar no Hotel *Burj Al-Arab*, embora tal programa já estivesse incluído no *pacote* de férias naquela cidade. Ao constatar que o *insight* para não sair do Hotel era devido à necessidade de assistência extrafísica no local, obviamente pelo meu *link* holobiográfico com os árabes, avisei à amiga e companheira de quarto que não sairia para jantar. Tão logo iniciei o trabalho com as energias, percebi um acoplamento instantâneo com um amparador já conhecido em cursos conscienciológicos e houve intensa exteriorização de energias, levando-me à vivência do fenômeno denominado balonamento que durou mais de duas horas. Naquele momento, percebi a atuação de uma equipex ligada à etnia árabe, e o objetivo era fazer o *rapport* com o local. A ideia era: exterioriza o máximo de energias para se integrar com o local, que as assistências ocorrerão ao longo do tempo.

**Euforia.** Àquela época, ainda incipiente nos estudos da Conscienciologia, não sabia da possibilidade de poder ajudar os amparadores através da exteriorização energética combinada com o meu *link* multiexistencial inserida na etnia árabe. O conteúdo do fenômeno foi no sentido de que eu poderia ajudar muitas consciexes que estavam no extrafísico sem lucidez de que já haviam dessomado. Ao final da vivência parafenomenológica, senti uma euforia que durou mais algumas horas, impedindo-me de dormir, pois estava muito energizada pelos amparadores.

**Constatação.** Ao longo do tempo, pude aferir e constatar o resultado daquela assistência extrafísica, através de muitos cursos e dinâmicas parapsíquicas. Ao participar do curso *Acoplamentarium* ou dinâmicas, havia a parapercepção por parte de alguns colegas conscienciólogos, de atendimento a consciexes árabes, o que me remetia àquela vivência no Hotel de Dubai. A inspiração do amparador era clara no sentido de que os parafatos percebidos estavam relacionados àquela vivência, por hipótese, pelo meu vínculo holobiográfico na etnia árabe.

**Sincronicidades.** Às vezes fazia o *rapport* daquela assistência através da percepção das parassincronicidades, por exemplo, fotos do local que vinham para o meu e-mail no dia do evento extrafísico (dinâmica ou curso), um encontro casual com alguém que também já esteve em Dubai e referenciou a cidade, ou alguma reportagem na TV sobre o local no dia do *Acoplamentarium*. Todos esses exemplos são registros de minha autopesquisa relacionada ao tema.

**Responsabilidade.** A minha referência da cidade não foi o impacto causado com a riqueza artificial, retratada nos prédios mais altos e luxuosos do mundo, nem as lojas cobertas de ouro vermelho que deixam os turistas deslumbrados, mas sim a vivência parapsíquica inesperada, um balonamento que me fazia sentir parte integrante da cidade, como se conseguisse abraçar e interagir energeticamente com toda a população, o que me deu um senso de responsabilidade, ao constatar que já fazia parte de um mecanismo interassistencial até então desconhecido, inusitadamente, pois me encontrava ainda na condição de pré-tenepessista.

**Ortopensata:** – “A tenepes é o princípio do resgate pessoal da **paraparentela**” (Vieira, 2014, p. 1.613).

## EXPERIMENTO 2

**Cidade:** Interior de Minas Gerais, Brasil.

**Período:** agosto de 2009.

**Relato.** Encontrava-me no interior de Minas Gerais, em visita a amigos em agosto de 2009. Passava o fim de semana em uma chácara que eventualmente eu frequentava, mas que era destinada pelos proprietários a receber amigos e à realização de festas, onde, não raro, as pessoas faziam uso de bebidas alcoólicas e cigarro. Nesse fim de semana específico, eu me encontrava no local a sós com o casal, além dos 2 filhos, ainda crianças. Ao me deitar para dormir, por volta das 23h00, embora meu horário da tenepes fosse pela manhã, comecei a exteriorizar energias para o ambiente e logo notei a presença do amparador da tenepes, o que me deixou segura para dar seguimento ao trabalho energético.

**Desassim.** Não tinha a pretensão de fazer tenepes fora do meu horário, apenas comecei a fazer o EV para desassimilar, prática recorrente sempre que vou me deitar, objetivando ter uma noite de sono reparador e tranquilo. A exteriorização energética se deu de maneira espontânea e intensa, levando-me a vivenciar novamente o fenômeno do balonamento energético, vindo-me ideias de que era necessário um trabalho de higienização extrafísica no local, já que eu tinha grande afinidade com o casal e nenhum outro tenepessista havia antes passado por ali.

**Coadjutor.** O casal tinha um cão da raça *Rottweiler*, corpulento como nunca tinha visto, negro e muito bravo, que dava medo só de olhar, o qual era solto somente à noite para a sua função de segurança noturna. Assim que iniciei a prática energética ele se dirigiu ao lado externo do quarto onde me encontrava e ficou muito incomodado com as dezenas de consciexes que estavam no local sendo atendidas. Ficou muito inquieto, bravo, latindo terrivelmente, atrapalhando a minha concentração no trabalho extrafísico. Fui inspirada pelo amparador para encapsulá-lo e colocá-lo como doador de energias do lado de fora, como se fosse um parassegurança. Dei a ordem mental àquele cão de compleição forte e vigorosa, mas com energia de acolhimento, o qual atendeu imediatamente a ordem telepática, deitando-se do lado de fora, permanecendo quieto e na condição de doador de energias para as dezenas de consciexes que estavam no local, trazidas pelas afinidades das pessoas que vinham à chácara para comer, beber, dançar e festejar.

**Higienização.** A prática, que durou 1 hora e 45 minutos, funcionou como uma faxina, verdadeira limpeza e higienização no ambiente extrafísico, que não passou despercebida pelas crianças e pelos pássaros da

chácara, que pela primeira vez, adentraram os salões internos da residência através das varandas abertas, provavelmente atraídos pelas energias homeostáticas do ambiente. O tenepessista é um atrator energético em potencial, podendo funcionar como agente catalisador em diversas injunções multidimensionais.

**Ponderação.** No dia seguinte, as crianças acordaram felizes, com olhos vívidos e carinhosas, os pais estavam com as faces renovadas e a varanda ficou o dia todo cheia de pássaros, fato que não tinha ocorrido nunca antes, conforme relato dos proprietários. Ao amanhecer, uma das crianças, provavelmente a mais sensível, estava tão feliz com o desassédio que chegou a *comentar: hoje o jardim parece que está mais verde e florido que ontem.* Quem já vivenciou primener sabe o que a criança estava sentindo, e na percepção da autora, a euforia sentida ao amanhecer era um forte indício de que o desassédio extrafísico de fato ocorreu, culminando na primener da criança, refletindo inclusive no comportamento dos pássaros que quiseram se aproximar. A exaltação da energosfera pode detonar fenômenos no entorno da conscin tenepessista.

**Ortopensata:** “A megafelicidade é a satisfação do **dever cumprido** por parte da conscin minipeça lúcida do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*” (Vieira, 2014, p. 1.042).

**Receptividade.** Tive curiosidade para aferir as energias do cão doador e parassegurança, o qual atuou como verdadeiro coadjutor energético, pois àquela hora já se encontrava preso. Dirigi-me então ao canil e ao me ver teve boa receptividade, interagindo como se fôssemos amigos, não estava bravo, nem latiu como sempre fazia quando qualquer pessoa se aproximava; por hipótese, houve um reconhecimento energético instintivo, levando-o à mudança de comportamento comigo.

**Encapsulamento.** Alguns meses depois, retornando ao local, o mesmo cão se desvencilhou da corrente e chegou a invadir a quadra de peteca onde as crianças brincavam. Ao ver que o cão poderia atacar – pois tinham várias crianças, além dos dois filhos do casal, que iniciaram uma gritaria junto com parte dos adultos presentes com receio de um ataque –, imediatamente acoplei com o amparador da tenepes e através do reforço energético externo consegui encapsular o cão, que ficou parado, inerte, até que o seu dono chegasse, alguns segundos depois, colocando-lhe a guia e o conduzindo de volta ao canil, interrompendo a gritaria dos adultos e crianças que já esperavam um ataque. Recebi vários banhos de energia na hora, um aporte energético, até então inusitado, e naquele momento rememorei o experimento em que o *Rottweiler* ficou na condição de meu coadjutor na tenepes.

**Interação.** A minha hipótese é que tal parafato contribuiu para fazer a interação energética com ele, de maneira que obedecesse ao meu comando de longe, cerca de 100 metros de distância, ficando parado como se fosse paralisado por uma força maior. Após alguns dias, recebi uma foto do cão no meio da quadra, inesperadamente parado, deixando os proprietários da chácara e os presentes naquele momento sem entenderem o que aconteceu.

**Reflexão.** Para o tenepessista *aware* não há barreiras multidimensionais. Mesmo em situações adversas, pode ser feito um trabalho assistencial embasado na autoconfiança e na lucidez. Após refletir sobre o parafato, constatei que o fator que proporcionou o trabalho de modo exitoso foi a lucidez de agir na hora certa, ao não me deixar afetar com os gritos e choro da criançada. Tive uma racionalidade incomum no meio do grupo emocionalmente envolvido com medo da possível agressão por parte do cão que era treinado para atacar. Ao tenepessista lúcido convém priorizar o *pen* do pensene nas mais diversas injunções cotidianas, objetivando o êxito interassistencial.

**Ortopensata:** “Quanto maior a **comunicabilidade** entre o tenepessista e o amparador da tenepes, mais assistência competente é realizada” (Vieira, 2014, p. 1.616).

### EXPERIMENTO 3

**Cidade:** Barcelona, Espanha.

**Período:** outubro de 2010.

**Relato.** Encontrava-me em uma viagem retrocognitiva, evento patrocinado pela IAC, em outubro de 2010. Após sofrer alguns incidentes em Paris, quando tive uma queda no Museu do Louvre, tendo de enfai-xar o pé esquerdo, e breve passagem por Carcassone, cidade medieval situada no Languedoque-Rossilhão, França, finalmente cheguei a Mataró, na Espanha. Assim que adentrei na cidade percebi o holopensene bem diferenciado.

**Maxifraternismo.** Inesperadamente, senti uma onda de energia sutil e acolhedora invadindo-me e inebriando-me com um sentimento de maxifraternismo, remetendo-me ao holopensene da Serenona Monja, já que essa é a cidade onde a amparadora viveu sua última existência, conforme informações de Vieira (em minitertúlias, anos 2012 a 2015). Ao ter aquela parapercepção em conjunto com uma amiga, a qual também teve a mesma sensação de acalmia e fraternismo, tive certeza de que na Espanha a viagem seria amparada e mais proveitosa em termos de pesquisas retrocognitivas.

**Megaeuforização.** Ainda não tinha tido a oportunidade de fazer tenepes durante a viagem, pelo fato de estar dividindo o quarto com a amiga, mas ao chegar em Barcelona no dia 14.10.2010, às 18h45, horário local e 13h45 no Brasil, pude trabalhar as energias durante cerca de 40 minutos, enquanto a amiga saiu para fazer umas compras nas *Ramblas*. Deitei-me em decúbito dorsal e me predispus para fazer as assistências necessárias, lembrando de que era uma quinta-feira – dia que acontecia a *Megaeuforização*, dinâmica que acontecia todas as quintas-feiras no *Tertuliarium*, evento epicentrado por Waldo Vieira (1932-2015) durante as tertúlias, no horário de 13h45 às 14h05. Assim que me deitei, senti vários banhos de energia e o acoplamento com o amparador da tenepes, o que me deu autoconfiança para fazer os trabalhos energéticos. Senti o padrão homeostático da Megaeuforização, que acontecia naquele momento exato.

**Tertuliarium.** Eu me sentia projetada energeticamente, dentro do *Tertuliarium*, mesmo estando em um local pouco otimizado para a assistência extrafísica. Estava acostumada a ir a todas as quintas-feiras ao *Tertuliarium* e me sentia como partícipe de uma dinâmica grupal semanal, o que talvez tenha facilitado a minha participação naquele campo bioenergético, que também já havia acontecido outras vezes, quando estava fora de Foz do Iguaçu. Enquanto exteriorizava, percebia assistência para grupos da monarquia.

**Ponderação.** No dia seguinte, fui pesquisar no site das tertúlias conscienciológicas e ao ouvir o áudio senti vários banhos de energia, sinalética confirmatória em meus experimentos, ao ouvir o professor Waldo Vieira comentar que a energia tinha sido levada para longe e que tinha acontecido muita assistência com a ectoplasmia dos doadores presentes. Constatei ainda uma sincronicidade, especificamente, aos 12 minutos da referida tertúlia uma teletertuliana perguntou sobre as suas dificuldades de adaptação com a família, ao que Vieira lhe respondeu de pronto: “Você é da monarquia, está com 51% ainda, e tem que abrir mão disso, tem que abrir mão do brasão, da heráldica, tradição, genealogia. Abaixar o nariz, tem de olhar para baixo e fazer concessões para sair deste padrão”.

**Pesquisa.** Ao ouvir a pergunta e a resposta acresceu um item a mais na minha pesquisa para corroborar o fenômeno vivenciado ao longe, ou seja, a projeção no *Tertuliarium* e a participação da Megaeuforização, mesmo à distância e em local pouco otimizado, e também a percepção de grupos ligados à monarquia sendo atendidos.

**Ortopensata:** “No universo da tenepes, se não houver **afinidade** com o assistido, você não terá capacidade para assistir” (Vieira, 2014, p. 1.614).

#### EXPERIMENTO 4

**Local:** interior de Minas Gerais.

**Período:** outubro de 2012.

**Relato.** Em outubro de 2012, encontrava-me junto à família nuclear no interior de Minas Gerais. Preparava-me para a participação em um evento relacionado à docência conscienciológica na *Reaprendentia*, no qual estava inscrita para a apresentação de um artigo. Na madrugada do dia 07 de outubro de 2012, precisamente 30 minutos antes do horário da prática da tenepes, tive uma projeção lúcida.

**Projeção.** Na vivência do fenômeno, eu me encontrava com uma pessoa que havia conhecido no dia anterior, uma vizinha da minha mãe àquela época, a qual se encontrava muito doente, requisitando cuidados especiais. Vi-me no ambiente extrafísico de seu quarto, onde ela fumava com um grupo – porém não consegui aferir se eram apenas consciexes ou se tinham outras conscins projetadas –, sendo que a referida pessoa tentava se esconder de mim por ter uma religião que “proíbe” o consumo de cigarros. Ela tentava apagar a luz do quarto, como se na penumbra eu não pudesse reconhecê-la, mas eu me encontrava lúcida e atenta aos acontecimentos extrafísicos.

**Olorização.** Ao retornar ao corpo físico, rememorei todo o experimento e senti um forte cheiro de cigarro que me impregnou durante alguns segundos, embora já me encontrasse totalmente na vigília física ordinária, associando o ocorrido à possível olorização. O fato de ter evocado a condição dos fumantes no artigo que apresentaria no Simpósio, incluindo a apresentação de um cosmograma com um artigo de opinião, redigido por um editor de revista, o qual fazia apologia ao cigarro, pode ter propiciado um *rapport* para os amparadores encaminharem algumas consciexes afins àquele padrão, através da energia instaurada no campo assistencial durante a tenepes.

**Balonamento.** Alguns minutos depois, durante a prática da tenepes, percebi a intensificação na exteriorização das energias, como se houvesse uma demanda assistencial maior do que percebida em outros dias, vivenciando novamente o fenômeno do balonamento energético, acordando em euforia, o que denota, no meu entendimento, que o trabalho assistencial foi exitoso.

**Precognição.** No dia seguinte, ainda em Minas Gerais, mas já na capital, vivenciei novamente dois fenômenos envolvendo a tenepes. Encontrava-me na casa de uma amiga, e ao fazer a tenepes, vi-me lucidamente projetada em um velório consolando uma pessoa conhecida, mas não identifiquei quem era a pessoa dessorada. Vi o caixão, as velas, as pessoas chorando, mas não conseguia identificar a recém-consciex.

**Rememoração.** Voltei para o corpo e continuei o trabalho de exteriorização de energias até o final do horário, próximo das 07h00. Cerca de uma hora depois, às 08h00, recebi um telefonema de minha irmã, avisando-me que uma pessoa bem próxima da família havia dessorado, vítima de infarto do miocárdio aos 56 anos. Ao ouvir a notícia, recebi um forte banho energético remetendo-me à lembrança do fenômeno vivenciado na hora da tenepes e associando com a precognição, ou seja, o conhecimento prévio, duas horas antes do amigo da família dessorar, e através da tenepes, pude participar de uma assistência extrafísica a determinada consciex que àquela hora ainda estava na condição de conscin.

**Ortopensata:** “Não queira escolher o **assistido** na tenepes. Essa é tarefa específica do amparador extrafísico de função” (Vieira, 2014, p. 1.615).

#### EXPERIMENTO 5

**Local:** litoral da Bahia.

**Período:** abril de 2014.

**Relato.** Encontrava-me em férias do trabalho e acompanhei uma irmã a uma viagem ao litoral da Bahia, pois há muito tempo não tirava férias com objetivo de lazer, sempre priorizava uma assistência à família ou alguma viagem de pesquisa. Estava em um apartamento com dois ambientes no hotel, mas como estava acompanhada da irmã, houve necessidade de alterar o horário da tenepes, para que não a sobrecarregasse no sentido de obrigá-la a sair do quarto pela manhã, já que a prática da tenepes é sempre individual.

**Balonamento.** No primeiro dia que fiz a prática, após ela sair do apartamento, por volta das 07h30, senti um balonamento tão grandioso que me permitia a sensação de poder abraçar o mar. A ideia do amparador era: “absorva o máximo de energia do mar e exteriorize para todo o local, com foco no esclarecimento das consciências que estiverem sem lucidez, que não sabem que não possuem mais o corpo biológico”. Fiz a manobra conforme inspiração e exteriorizei durante 1h20 minutos, sentindo-me feliz e com a sensação de poder contribuir com o holopense do local, pois, provavelmente, ninguém tinha praticado tenepes naquele hotel, afastado das praias da moda e mais badaladas da Bahia.

**Primener.** Após a prática, levantei-me e dirigi-me ao restaurante do hotel para o *breakfast*, onde permaneci sozinha. Sentia-me em primener, com a aura expandida e percebia o olhar das pessoas em minha direção, como se notassem algo diferenciado, mas não sabiam exatamente o quê. A hipótese é que seria em função da exaltação energossomática temporária, ou a aura acesa de quem sabe que participou de um evento extrafísico através da doação de energias, especialmente após vivenciar o fenômeno do balonamento. Tal hipótese se reforça por não ter sido apenas uma impressão; outros fatos autovivenciados levaram a essa convicção, por exemplo: o tratamento dos garçons com deferência incomum; surpreendências com vários animais do hotel que se aproximavam, como se eu tivesse algo que os atraía de maneira irresistível. Havia revoada de pássaros no meu entorno, que me dificultava até de comer, e também os animais pertencentes ao complexo do balneário, um papagaio e 2 cães, e não havia meio de retirá-los de perto de mim, embora a gerente tentasse veementemente.

**Fulguração.** Na hora ocorreu a ideia de ser decorrente das energias atratoras, pois tinha estado acoplada com um amparador há apenas alguns minutos. Essa condição de expressividade holossomática inescandível inerente ao tenepessista exitoso, às vezes causa constrangimentos, é como se ficasse desnudo em praça pública, tendo em vista o incremento energossomático. Após o café, dirigi-me até a praia, quando fui “abordada” por várias pessoas e muitos animais. Até uma tartaruga se aproximou e ficou parada ao meu lado enquanto eu estava deitada na areia. Chamou-me a atenção aquele visco que os animais sentiam por mim, pois isso não era comum e a hipótese é a prática da tenepes, do desassédio no local, do encaminhamento de muitas consciências energívoras que há muito transitavam naquele ambiente extrafísico sem consciência de já estarem des-somadas.

**Ponderação.** Enquanto observava a atração das pessoas e animais, lembrei-me do relato de Waldo Vieira, em muitas tertúlias e minitertúlias no CEAEC entre 2010 a 2015, de que certa feita, enquanto nadava na praia de Ipanema, chegou a adormecer levemente quando uma gaivota pousou-lhe na barriga, chegando a arranhá-lo, atraída pelas suas energias assistenciais e aglutinadoras.

**Atração.** Lembrei-me ainda de que o mesmo professor relatou dezenas de vezes em tertúlias que a prática da tenepes faz a pessoa ficar vistosa e bonita, mesmo aquelas que têm pouca força presencial. A tenepes é o fermento da atração.

**Ortopensata:** “A **parapsicosfera** usual da conscin que aplica as *energias conscienciais* (ECs) de modo habitual, em geral mede, aproximadamente, 4,5 metros de raio, a partir do paracérebro da pessoa. A demarcação desse perímetro é relativa, porque a bolha energética pessoal quase sempre apresenta a forma ameboide” (Vieira, 2014, p. 1.240).

**Definologia.** A *fulguração parapsicosférica* é a exaltação temporária, nitidamente paraperceptível, da energosfera acesa de determinada conscin em função da potencialização das energias conscienciais (ECs) desta consciência sensitiva, epicêntrica, detonadora dos parafenômenos sobre si própria, no holopensene vigoroso ou até mesmo irradiando pela psicofera do grupo de pessoas no ambiente (Vieira, 2013, p. 5.321).

**Harmonia.** De acordo com o exposto, no verbete *Fulguração Parapsicosférica* (Vieira, 2013, p. 5.321 a 5.325), um dos efeitos desse fenômeno que corre a partir dos trabalhos de exteriorização é a elevação do nível de harmonização e energia de megafraternidade do holopensene local, a partir do acolhimento e encaminhamento de consciexes perturbadas ou perturbadoras, do descarte das ECs patológicas gravitantes e dos desbloqueios energéticos dos seres vivos presentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Assistente.** A autora conclui, através dos experimentos expostos, que o tenepessista *aware*, sempre predisposto a interagir de maneira lúcida com o amparador de função, se souber aproveitar as oportunidades evolutivas que se lhe apresentam, abrindo mão de benesses humanas, como foi o caso específico de não ir ao jantar já contratado no luxuoso hotel em prol de uma assistência grupal, pode se tornar um conceptáculo permanente de possibilidades interassistenciais no universo da Tenepes.

“A autabnegação cosmoética é o sacrifício racional dos próprios interesses para atender ou satisfazer às necessidades alheias, dentro da consecução autoconsciente, voluntária, da interassistencialidade, da tares, da megagescon, da maxiproéxis e da policarmalidade” (Vieira, 2006, p. 1.199).

**Ortopensata:** “A conscin tenepessista veterana pratica a técnica interassistencial da tenepes em qualquer **holopensene** porque já possui autodiscernimento suficiente para avaliar as condições intra e extrafísicas favoráveis ou desfavoráveis aos cometimentos interassistenciais diários” (Vieira, 2014, p. 1.614).

**Conclusão.** O ideal é a conscin tenepessista procurar a descentralização egoica, através da abnegação cosmoética e promover a expansão dos trabalhos, qualificando a interação com o amparador de função da tenepes em favor dos assistidos, fazendo as recins necessárias para vivenciar o polinômio vontade-intenção-força presencial-abnegação. O paradever do tenepessista, quando alinhado ao paradireito da consciex em ser assistida, denota o nível de vivência do trinômio primener-cipriene-megaeuforização. O tenepessista é sempre o primeiro assistido.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Gonzalez**, Gabriel; **Olorização**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; disponível em: <[http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=3495&Itemid=13](http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3495&Itemid=13)>; acesso em 25.06.17.

2. **Vieira**, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiólogias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro*

de *Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 1.199, 2.181 e 3.431.

3. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbio-  
grafias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do*  
*Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 5.321 a 5.325.

4. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2;  
1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 ter-  
mos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19  
*websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.092, 1.240,  
1.613, 1.614, 1.615 e 1.616.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80  
abrevs.; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526  
perguntas; 111 remissiólogias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm;  
enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC);  
& *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 44, 2.181 e 3.431.

2. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154  
p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21  
x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 11 e 25.

3. **Idem**; *Tertuliarium: Autexperiência Indispensável*; Vídeo da Tertúlia Conscienciológica Nª 1.721, apresentada em 14.10.10;  
disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IzlugEQ3r0U>>; acesso em: 23.04.17.

